

## Comentários sobre o filme “As Horas”

Teresa Lirio

O filme “As Horas” me trouxe uma vivência intensa de emoções e de ideias. A fotografia capta e transmite com profundidade a trama concebida pelo autor. Algo belo e triste ao mesmo tempo. Destaco a busca pelo outro e o desencontro, no clima sombrio das cenas entre Virgínia e seu marido; o olhar amoroso do menino para sua mãe, alternando-se com o desespero pela ameaça de perdê-la; o alheamento de Laura, alternando-se com a percepção de sua incapacidade afetiva resultando em sua fuga para a vida com a consciência do rastro mortífero deixado por sua escolha. O cansaço e a fuga para a morte de Richard adulto, apesar do esforço de Clarissa para mantê-lo vivo e fazê-lo feliz.

O livro e o filme nos mostram como a vida é marcada pelos vínculos afetivos, vividos e processados de acordo com a natureza singular de cada pessoa, o que implica fatores diversos, misteriosos e inalcançáveis. Não temos poder absoluto, por mais que desejemos, de fazer alguém feliz ou de evitar um percurso autodestrutivo. Que o digam o marido de Virgínia, o pequeno Richard e Clarissa.

Achei também muito instigante pensar algumas questões.

Afinal, qual a vida que vale ser vivida?

Como é fácil nos alienarmos no desejo do outro, ou nas normas e enquadramentos sociais... e quanta infelicidade resultará disso!

Richard diz a Clarissa que as festas que ela dá servem para encobrir os silêncios...Podemos identificar variantes dessas festas, na dependência das redes sociais, e nas mais diferentes formas de adição – compras, trabalho, sexo, drogas, etc...

Sinto imensa gratidão por nosso grupo de leitura, acho que ele nos ajuda a ouvir e suportar silêncios. E também nos torna mais sensíveis para continuarmos enxergando e nos encantando com a diversidade e amplitude da condição humana.